

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

Reúne em Madrid, de 20 a 22 deste mês, a Comissão Mista Luso-Espanhola para o estudo do problema da barra do Guadiana, crendo-se venham a ser tomadas resoluções que permitam o rápido começo dos trabalhos

TEM prosseguido as diligências para uma urgente solução do problema da barra do Guadiana, dentro de cujo âmbito decorreu há pouco em Vila Real de Santo António uma reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola a quem o estudo do transcendente assunto está entregue.

A mesma Comissão volta a reunir, desta vez em Madrid, de segunda a quarta-feira, esperando-se que das previstas reuniões resulte a rápida determinação do início dos trabalhos, cujo projecto, segundo vimos na edição de sábado passado do importante diário sevilhano «ABC», está tecnicamente aprovado pelos dois Governos, importando a sua realização em 73 milhões de pesetas.

O referido diário, depois de anunciar, com destaque, o começo das conversações luso-espanholas para a resolução do problema, refere a alta valia económica da barra e as mutações por que tem passado, transcreve o pormenorizado relato que fizemos da ida a Lisboa de uma representação de vila-realenses, que ali pediram medidas urgentes ao sr. ministro das Obras Públicas e termina as suas referências com a publicação de uma nota, da autoria de D. Miguel

Martin Navarro, presidente da Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação da Província de Huelva, que pelo seu interesse nos permitimos transcrever:

Há dias apareceu no periódico português Jornal do Algarve uma resenha muito interessante em relação com o estado da barra do Guadiana, sobre a

(Conclui na 4.ª página)



O Palácio da Justiça, em Faro

FRENTE À TELESCOLA

HÁ poucos dias, no final de uma aula de Língua Portuguesa, transmitida pela TV, para profes-

sores do futuro Ciclo Preparatório, estranhámos a explicação dada pelo titular da matéria. Esclarecia não pretender instruir os colegas, nos problemas da Língua, mas apenas sugerir os modernos processos de ensino com os recursos técnicos preconizados pela Imave e largamente utilizados noutros países.

A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

COMO noticiámos, estive no Algarve, no último fim-de-semana, o sr. dr. Alfredo dos Santos Júnior, ilustre ministro do Interior, que se fazia acompanhar pelo sr. general Raul Pereira de Castro, comandante geral da G. N. R.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

DE 16 de Maio a 7 de Junho, decorre o XII Festival Gulbenkian, uma série de espectáculos de música e bailado de categoria internacional, que, este ano, abrangem as Ilhas Adjacentes.

O Algarve, como outras províncias da metrópole, obtém uma quota-parte desta digressão cultural, ouvindo a Orquestra de Câmara Gulbenkian e, estamos certos, Faro saberá apreciar este magnífico gesto da Fundação, que, de ano para ano, alarga e enriquece o seu programa cultural.

Mas embora nos tenhamos de sentir gratos com esta visita da Música, isso não impede que sintamos, cada vez mais, a falta de um Festival de Verão na nossa Província, como já existe há vários anos, e em Agosto se vai repetir, em Sintra.

A medida que o Algarve vai conseguindo a sua promoção turística, nota-se maior urgência de promoção cultural. Já não são só os naturais que pedem, mas os nossos visitantes que o exigem. Numa zona de grande turismo, além das distrações habituais e mais vulgares, que também nos faltam, é normal realizar um Festival Cultural por ano, atraindo nomes de grande plano dos meios artísticos e, portanto, uma nova classe de visitantes.

Já se fez uma tentativa nesse sentido, mas, nestes casos, é per-

FESTIVAIS REGIONAIS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

goso contar demasiado com o folclore, principalmente quando ele não é muito rico. O Festival de que precisamos não pode ser feito com «a prata da casa», tem de constituir-se à escala internacional. Isso ainda não se fez.

INAUGURADO UM CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO NA CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

A CASA do Algarve em Lisboa conta agora com um Centro de Turismo e Informação que funciona todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 e no qual são fornecidos a todos os interessados pormenori-

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Em 1967 o turismo rendeu ao Município de Faro 1 432 contos, mais do dobro do que se alcançara em 1965

RECEBEMOS o relatório da gerência de 1967 do Município farense, firmado pelo respectivo presidente, sr. major João Henriques Vieira Branco, no qual se verifica que a receita ordinária atingiu 12 473 109\$20, e a extraordinária 7 170 923\$50, o que, com o saldo de 2 986 360\$00, vindo de 1966, perfaz 22 630 392\$80. Por sua vez, as despesas do ano findo ascenderam a 19 149 374\$10, transitando para 1968 a verba de 3 481 018\$70.

As receitas provenientes do turismo foram de 1 432 265\$60 (mais do dobro das de 1965) e as despesas 1 327 951\$70, ficando para o ano em curso um saldo de 605 391\$30, em que incluem cerca de 501 contos do saldo de 1966.

Assinala o importante documento, que «ficou neste ano (1967), construída a 1.ª fase do Bairro da Atalaia, faltando apenas a asfaltação das suas ruas e da Rua José de Matos cujos trabalhos começaram nos princípios do corrente ano. Porque a Câmara e o seu presidente serão assediados por pedidos e apadrinhamentos para a ocupação do referido Bairro penso ser de pôr neste relatório o critério a se-

guir para a distribuição dessas casas. Serão considerados em primeiro lugar os pedidos de todos os desalojados de zonas demolidas ou a demolir pela Câmara: Bairro Jaime Ruivo, Pontinha e Rua Extrema. Os fogos sobranes serão dis-

(Conclui na 5.ª página)

O Município de Alcoutim vai instituir o serviço de recolha domiciliária de lixo e impor a ligação de esgotos a todas as habitações



Um bonito aspecto de Alcoutim

SR. Luís Cunha, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência camarária do ano transacto, onde se diz que «não obstante o muitíssimo que se fez nos últimos anos, o concelho continua em estado de verdadeiro atraso em relação aos restantes do País, e todos nós, e cada um por si, desejará ver modificado tal estado de coisas. A Câmara, porém, é pobre pelo que se requiere maior

cuidado no estudo da aplicação dos seus exíguos rendimentos». Sallenta-se também a carinhosa ajuda dispensada à vila e seus problemas pelo chefe do Distrito.

A propósito de higiene, refere o relatório que a respectiva Comissão Municipal «em minuciosa visita, pronunciou-se num parecer requerendo a extinção das inúmeras estrumeiras e lixeiras dentro da vila, e criação duma fora dela, e a

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

VAI DESAPARECER A FIGUEIRA?

MOSTRA-SE pessimista o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve. E parece que tem razão para isso, a avaliar pelos números que constam do seu último relatório publicado e que diz respeito, precisamente, ao exercício do ano findo.

Não sou propriamente um rural, embora, tendo nascido numa aldeia encravada entre a serra e o mar, sinta o coração repartido por dois amores — o do campo e o da praia. O primeiro traz-me recordações imorredouras, descendente que sou de uma geração que viu no tratamento das terras, ao longo de séculos, o seu único meio (possível) de sobreviver. O segundo exerce sobre mim fascinação idêntica, habituado desde menino a babujar nas águas de Armação de Pêra, enquanto os olhos se me embriagava-

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TEMAS LEVADOS DO DIABO

SOMA E SEGUE E «ORA ABÓBORA»

MAIS difícil é dominarmos as nossas emoções.

Elas porque em serenidade e isenção de ressentimento, passando em revista os aspectos focados nestes «Temas», anima-nos a prosseguir neles o vincado propósito construtivo que lhes ressalta gritante. Prosseguremos a despeito de, intencional ou inadvertidamente, (preferimos a última hipótese), estarmos sendo, em certa medida, indevidamente interpretados; o que é fonte de pena, por agravo àquele nosso bem claro propósito.

Sabemos que, se por um lado, não podendo agradar a toda a gente, nos sujeitamos à controvérsia que nos possa lealmente vencer e con-

por Sebastião Leiria

vencer, por outro lado assiste-nos o direito de não permitir que se estropeie o que quer que escrevamos; já que tanto equivale à deformação das ideias expostas e, portanto, das nossas intenções.

E o que fazemos. Temos desde sempre manifestado publicamente, falando ou es-

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O CAMPO DE BATALHA MUDOU-SE PARA PARIS

COMEÇARAM com as dificuldades, a que já nos vamos habituando, as conversações de Paris sobre a guerra do Vietname. Ninguem esperaria, aliás, que não houvesse obstáculos, se foi tão difícil aos negociadores encontrarem um ambiente propício para conversarem. A capital francesa é já uma etapa obtida após difíceis conversações diplomáticas na serra, em que participaram repre-

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Silêncio criminoso

Tão tremendas são as consequências das doenças venéreas para o indivíduo e a colectividade, que só por indiferença ou crueldade para com o próximo pode alguém silenciar em torno do assunto, ou negar a sua colaboração à campanha contra tais males.

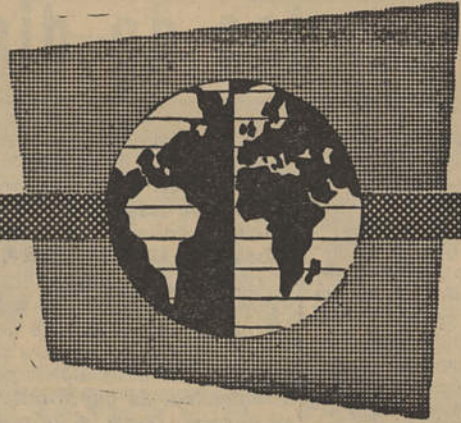
Procure conhecer e divulgar os preceitos sanitários de combate às doenças venéreas

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

(Conclui na 7.ª página)



# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## OS COMPUTADORES NA SHELL E O SEU RELEVANTE PAPEL

A maior dificuldade, na opinião de muitos utentes experimentados, é definir precisamente o que é que se pretende que o computador faça. Isto deve-se ao facto dos negócios obedecerem, em grande parte, a métodos que foram estudados para satisfazer necessidades do passado, à luz de ferramentas e sistemas então disponíveis para a aquisição e processamento da corrente necessária de informação. É necessária considerável imaginação e capacidade para formular exigências que não podiam previamente ser satisfeitas. Para tal torna-se indispensável a colaboração e compreensão mútua entre responsáveis pela gerência prática da firma e aqueles que conhecem as potencialidades e as limitações actuais das novas máquinas. Impõe-se portanto grande cuidado em assegurar que as propostas, quando formuladas, sejam completamente praticáveis e completas. Se não forem, o sistema adoptado é susceptível de se revelar inadequado ou inoperante.

Quando o processo que o computador tem de executar for definido, o problema que se segue é conceber uma maneira de captar os elementos pertinentes à medida que surgem. Na realidade, é indispensável um registo de todas as transacções que ocorrem e de todas as decisões que são tomadas.

Uma vez solucionados estes problemas, aqueles que envolvem sobretudo conhecimento de computadores podem ser resolvidos, desde que exista pessoal com as habilitações necessárias. Contudo, dada a novidade de tais métodos poucas pessoas têm suficiente experiência para as pôr em prática.

Tal situação dá ideia das dificuldades que devem ser vencidas ao planear e realizar sistemas de informação numa actividade tão complexa como a de uma companhia petrolífera internacional. Basta citar o exemplo da actividade numa refinaria.

A nível nacional, uma companhia do Grupo Royal Dutch/Shell poderá planear a operação das refinarias num programa de um a três meses, dentro dos limites estabelecidos por um plano a longo prazo estabelecido para uma área que compreenda vários países. Os modos de operação preferidos e as composições de mistura poderão então ser escolhidos a partir de elementos determinados, relacionados com ramos e outras matérias-primas disponíveis, exigência de produtos, características operacionais de todas as unidades de tratamento, custos e preços. O objectivo é conseguir o grau óptimo nos processos de refinação e transporte. Ao tratar deste complicado problema, as companhias do Grupo utilizam em grande medida os computadores para solucionar modelos matemáticos de tais operações por meio de técnicas de programação linear.

Numa refinaria individual, o mapa de planeamento necessita de ser desdobrado em parcelas de um dia, ou de alguns dias no máximo. Além disso, este plano a curto prazo requer informação pormenorizada das chegadas dos petroleiros, do conteúdo dos tanques na refinaria e dos levantamentos de produtos por navios-tanques, vagões-tanques, camiões e barcas. Na prática, tal programa é extremamente difícil de realização e a programação diária, inteiramente por meio de computadores, não foi ainda posta em funcionamento em qualquer companhia do Grupo, embora se faça trabalho de desenvolvimento coordenado, no qual um computador apoia a pessoa que planifica. As primeiras experiências práticas estão a ser realizadas em Teesport, Stanlow e Shellhaven.

A integração, por meio de computadores, da refinação com todas as funções, mesmo numa companhia do Grupo, é portanto tarefa complicada. Mas a integração entre a refinação e a distribuição está na realidade a funcionar em vários graus na Shell Canadá, Shell Oil, Shell Berre e Deutsche Shell por exemplo.

Contudo, é evidente que a mecanização dum sistema de informação englobando tudo, em empresas executando tantas funções que se completam umas às outras, como no caso de companhias do Grupo Royal Dutch/Shell (abrangendo pesquisas, exploração, produção, transporte, refinação e distribuição em todo o mundo) é mais um sonho para o futuro do que um facto para o breve.

No entanto, várias companhias do Grupo Royal Dutch/Shell realizaram considerável progresso com a instalação de computadores, tanto ao nível nacional como internacional.

A Shell Oil, nos Estados Unidos, estabeleceu centros multifuncionais de contabilidade e processamento em S. Francisco, Los Angeles, Houston, New Orleans, Chicago e Nova Iorque. Cada um deles serve uma extensa região do país e têm todos uma configuração de equipamento, compatível de maneira a que possam usar os mesmos programas. Tal prática melhora a utilização dos escassos recursos de mão-de-obra (principalmente programadores e analistas de sistemas) através da eliminação de uma duplicação de esforços. As ligações telefónicas estão a ser cada vez mais utilizadas para a transmissão de elementos entre os centros, refinarias, laboratórios de investigação e escritórios de distribuição, conforme o caso.

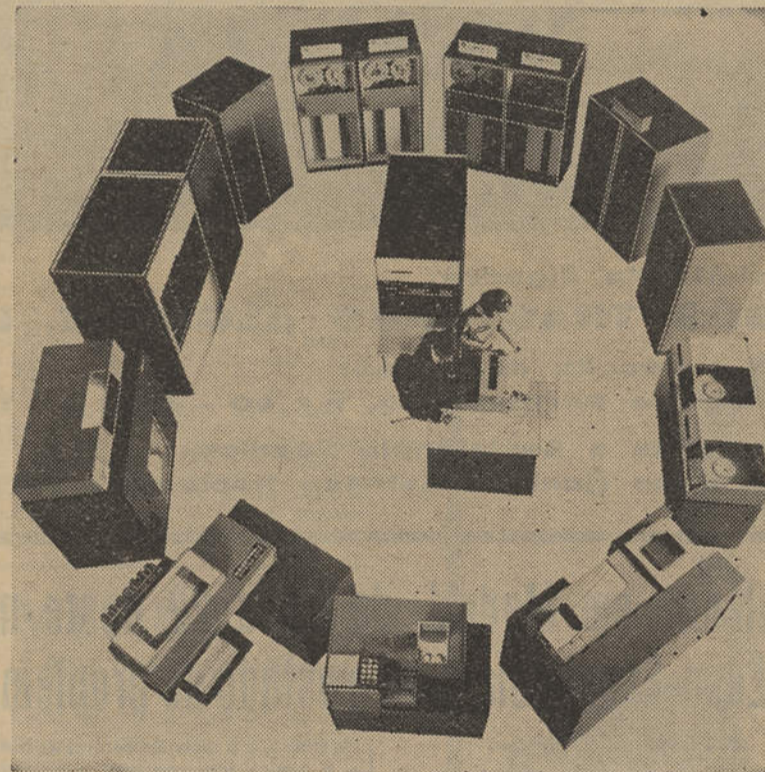
Na Escandinávia, há um interessante exemplo de uma rede internacional: o «Nordic Data Centre», estabelecido em Estocolmo para satisfazer algumas das exigências comuns das companhias do Grupo na Noruega, Suécia e Dinamarca. Uma organização mais completa,

de trabalho é pequeno. Por exemplo, uma companhia da Shell na Líbia utiliza o computador da Oasis Company e, em Portugal e Finlândia, utiliza-se o sistema de «Service Bureaux». Em 1967, foi encomendado um computador IBM da série 360, a instalar no Edifício da Shell Portuguesa.

Em circunstâncias semelhantes, companhias do Grupo chegaram a acordo com outros utentes para participar no arrendamento de instalações. Por exemplo, a companhia Shell das Filipinas fez um contrato para uma comparticipação de 3/8 de tal instalação. Noutros casos, as companhias do Grupo aproveitam a economia que resulta da utilização em grande escala de um computador, formando centros destinados a servir mais do que uma empresa do Grupo. Exemplo: o Benelux e o Nórdico.

### QUE PODEM OS COMPUTADORES FAZER?

Básicamente, os computadores podem ser utilizados para realizar coisas simples com rapidez e economia (numa base de produção em massa) ou trabalhos mais complicados que não podem ser executados por seres humanos.



O computador IBM que será instalado na Shell Portuguesa

a funcionar há dois anos em Rotterdam, é o «Shell Benelux Computer Centre», que serve todas as companhias dos países do Benelux. Tem sido uma experiência particularmente interessante pois que é multifuncional e multinacional.

Um computador pode conseguir-se por compra, arrendamento, ou pela utilização de «Service Bureaux». Cada caso deve ser tratado de acordo com os seus próprios méritos e a decisão é principalmente de natureza económica, baseada no volume de trabalho previsto e na provável duração dos sistemas e do computador propriamente dito, os quais estão em contínuo desenvolvimento.

O outrora, a maioria do equipamento utilizado das companhias do Grupo era arrendado. Principalmente porque o rápido e contínuo desenvolvimento na tecnologia dos computadores tornou possível apresentar equipamento de funcionamento mais rápido, assim como mais potente e menos dispendioso do que as «gerações» anteriores, antes destas terem atingido o seu limite de utilização. Os utentes deverão por conseguinte considerar cuidadosamente se devem ou não comprar um computador (ou certas partes desse equipamento) em vez de adoptarem o processo de arrendamento a longo prazo. Em certas circunstâncias, poderá ser melhor comprar do que arrendar.

A maioria das companhias mais importantes do Grupo têm uma utilização exclusiva do equipamento, quer arrendado quer comprado. Contudo as companhias cujas necessidades de computadores são suficientes para justificar o custo de uma instalação de sua propriedade, podem mediante uma taxa de aluguer executar o trabalho na base de «Service Bureaux». Este método é também frequentemente utilizado durante a fase de desenvolvimento inicial enquanto o volume

de trabalho é pequeno. Por exemplo, uma companhia da Shell na Líbia utiliza o computador da Oasis Company e, em Portugal e Finlândia, utiliza-se o sistema de «Service Bureaux». Em 1967, foi encomendado um computador IBM da série 360, a instalar no Edifício da Shell Portuguesa.

Em todas estas actividades, as vantagens provêm da redução de custos e do melhoramento de lucros que podem resultar da possibilidade de tomar decisões baseadas mais em factos do que em estimativas, ou suposições, num período tempo muito mais curto do que seria praticável doutra maneira.

Presentemente existem cerca de 100 máquinas executando vários trabalhos destas categorias em companhias do Grupo Royal Dutch/Shell. O seu tamanho varia desde máquinas arrendadas com tão pouco dispêndio como 65 mil escudos por mês até máquinas custando mais de 1 300 contos por mês.

Até ainda não há muito a máquina mais frequentemente utilizada para o trabalho comercial ou processamento de dados tem sido a IBM 1401, que se aluga por aproximadamente 195 mil escudos por mês na configuração mais correntemente utilizada. Muitos destes computadores IBM da «segunda geração» estão a ser substituídos por computadores IBM da «terceira geração» da série 360, dos quais o 360/30 é o modelo utilizado em maior escala.

As novas máquinas proporcionam maior capacidade de memória de processamento por um custo sensivelmente igual ao das máquinas que estão a substituir. Neste caso, a conversão é facilitada pois que o modelo 360/30 foi concebido para ser compatível com a série 1401. Quer dizer, os programas escritos para os computadores 1401 podem ser processados no modelo 360/30 sem haver necessidade de serem escritos de novo. Este problema de conversão é muito significativo, uma vez que num grande centro, o esforço despendido em programas mede-se em centenas de homens-ano.

A extensão da gama de computadores disponíveis pode ser muito toscamente ilustrada por meio de uma escala, comparando a capacidade de memória e a velocidade de operação, que são as características essenciais de um computador. Por conveniência, diremos que a capacidade de memória do modelo 1401 é um e a sua velocidade é também um. Nesta escala, a maior máquina produzida pela IBM tem uma capacidade de 100 e uma velocidade de 100. O aluguer é de cerca de 3 195 contos por mês, mas o rendimento de um computador é o resultante da capacidade de memória e da velocidade, de modo que a máquina maior é mais económica, desde que seja completa e útilmente usada, uma vez que proporciona capacidade 100 vezes superior por somente dez vezes o mesmo dinheiro.

Para dar um exemplo concreto que ilustra as economias de escala que se conseguem com as máquinas maiores, um determinado trabalho, executado nas «Service Companies» numa máquina 1401, levou quatro horas a efectuar à razão de 3 250\$00 por hora e, portan-



Um produto da colaboração franco-britânica em que o «ACRILAN» e a lã virgem têm papel de destaque.

## NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

### O «Ballet» Bolchoi e o sentimento de felicidade

Com um elenco de 120 figurantes, o Ballet Bolchoi deu representações em Colónia, Wiesbaden e Munique.

O Presidente da República, Dr. Lübke, e o embaixador soviético, S. K. Zorapkin, assistiram na Ópera de Colónia à inauguração da «tournée» pela Alemanha.

O elenco soviético esteve três dias em cada uma das três cidades e levou à cena além do «Lago dos Cisnes» e do «Dom Quixote», um programa misto.

O «Ballet» trouxe as suas figuras de maior relevo. Entre elas Maia Plissetzkaia, Jecaterina Mazimova, Nicolai Fadeietchev e Vladimir Vassiliev.

Referindo-se à interpretação de «Dom Quixote» em Colónia, a «Frankfurter Allgemeine Zeitung» realçou que «desde o primeiro minuto se dançou, com tal intensidade, graça e densidade, que houve momentos em que se teve um sentimento de felicidade puros».

Ludmila e Stanislav Vlassov demonstraram em «Voai, pombas», como se pode dominar um «pas-de-deux» com perfeição que toca as raízes de acrobacia.

Apesar de em alguns pormenores se aproximarem do bailado expressivo moderno, os russos conservaram nas coreografias os elementos clássicos. Está assim desenvolvida ao máximo a sua sensibilidade musical e coreográfica.

### A «MÚSICA VIVA» DE ARIBERT REIMANN

A composição de Aribert Reimann, «Epitaph», recentemente estréada num concerto de «Música Viva» em Heidelberg, baseia-se no princípio da transposição musical realista que atinge até mesmo as palavras por si.

Para cada uma de quatro poesias de Percy Bysshe Shelley, Reimann adoptou uma disposição diferente do conjunto: um tenor lírico e a orquestra subdividida em três grupos de instrumentos.

Toda a composição está subordinada à inteligibilidade absoluta do texto.

Aribert Reimann, de 31 anos, discípulo de Boris Blacher e Ernst Pepping, tem-se evidenciado pela sua música vocal. Já a estreia, em Berlim, da sua cantata «Verra la morte» causara grande interesse.

### HENRY MOORE CENARISTA

Henry Moore, cuja fama como escultor é imensa, tornou-se agora cenarista. Assim, desenhou os cenários para a ópera «Don Giovanni», de Mozart, que foi exibida durante o também já famoso Festival de Spoleto, de que é director Gian Carlo Menotti.

Claro que algumas das suas escrituras surgiram no palco como, por exemplo, a «Figura reclinada», mas segundo disse o próprio Menotti enriqueceram o ambiente pois que pareciam escutar e querer ir ao encontro da música de Mozart.

Por outro lado, o artista conseguiu com os seus cenários completa simplicidade, universalidade, e ausência do sentido do tempo.



Maurice Béjart e Laura Preença no bailado «Erotica»

# Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

crevendo, — o que nos tem valido quantos dissabores —, nitida rebelião a tudo quanto seja violência, opressão, ou que por qualquer forma entrase à evolução para o bem-estar do nosso semelhante. Fazemo-lo pela verdade, pela sobrevivência do belo, para encorajamento dos fracos. Prossigiremos assim, se Deus nos der forças, quer denunciando hoje o encapotoado propósito de um falso ou alucinado profeta, quer amanhã contribuindo para a demolição de toda a casta de excessos que, a despeito de anunciados como o fruto bom de uma evolução, mais não estejam na verdade do que criando inquietação, angústia e descontrole no espírito do Homem, fazendo-o infeliz, julgando-se soçobrar no mundo artificial que se levanta à sua volta, que não compreende, não sente, não compartilha nem pode, exactamente porque tal artificialidade se situa fora da sua natural predisposição para sentir e julgar.

Estas afirmações vêm tão sómente, e só por isso, para pôr entrase a quaisquer outras que, diferentes destas, possam, mesmo inadvertidamente, vir a dar errada resenha da nossa efectiva formação espiritual.

Certos com os princípios que nos apontamos, acusaremos ou defenderemos sempre, conforme os casos. Por esta forma, se assistirmos a que a mulher levanta publicamente o indicador para acusar o homem da totalidade duma culpa, na qual apenas tem a mais pequena percentagem de responsabilidade, defenderemos o homem, provando a injustiça de tal acusação, como aqui já o fizemos. Se, na inversa, for o homem a acusar injustamente, por qualquer motivo, a mulher, então defenderemos a mulher. É sempre que, voluntária ou involuntariamente, fomos deturpados ou se fizer intencional ou ocasional tergiversação do que escrevemos, usando daquele direito que nos assiste para o não permitir, aqui viremos para repor no seu lugar a mensagem.

Fazemos isso com o caso da «antimúsica», em que, por se julgar desnecessário, não se insistiu em explicar que música, quanto a nós, é a resultante de todas as combinações de sons agradáveis ao ouvido, quer os acordes sejam consonantes ou dissonantes — e a sua combinação produza uma continuidade agradável. O resto é «antimúsica».

Pode sem esforço traduzir-se o neologismo por «contra-música». É fácil.

De resto, todas as deturpações ou tergiversações, intencionais ou não, denunciavam-se de per si mesmas perante o público que nos lê, que forma o seu juízo e que, por isso, não se deixa facilmente despistar.

E passemos adiante.

ORA ABÓBORA

Na escuridão  
Abre a boca a jacaré  
Deita fogo e cheira a gás  
Que faz?

Serão...  
De Dragão.

Rola para o cume a abóbora,  
Vai espargindo o petróleo...  
Rola na escama da nuvem,  
Rola alegre, rubicunda,  
Rola...

Abre a boca a jacaré  
Deita fogo e cheira a gás  
Que faz?

Serão  
De Dragão! Não.

Com o petróleo  
Explosão!

PUM!!!

E os caminhantes puderam lavar os pés.

Agora aqui é que são elas.  
Cremos que ninguém se abalará sózinho a interpretar este poema.

Por força que tem de entrar em pleno rendimento vapor todo o subjectivismo individualista de uma geração para que, somadas todas as interpretações possíveis, se consiga encontrar o denominador comum interpretativo, espécie de chave de código, que permita deci-

frar a mensagem legada ao seu semelhante pelo poeta. Se assim não for, cada um há-de pensar coisa diferente ou talvez nada. Pode haver quem o considere difícil ou simplesmente uma chaladice.

Quem tem razão? Sabe-se lá. O que é certo, é que pelo menos dá que falar e até pode gerar uma polémica. Há gente para tudo. Não será antes uma obra puramente exclusivista de que o autor guarda ciosamente para si o segredo? E porque não? É outra hipótese a considerar.

O certo é que todos os dias encontramos poemas destes, mesmo muito mais herméticos, circulando por aí impressos em boa letra de forma e lugares de elevada distinção.

Que versos são estes que ninguém entende e que tanto dão que pensar?

Terão, na verdade, estes poemas desejo de se fazer compreender, de transmitir amor ao seu semelhante? A primeira vista parece que não. A segunda, que se trata de coisas de malucos. A terceira, que talvez não seja isso mas antes uma forma de judiar com a humanidade ombreante. A quarta... bem, o melhor é não continuar. Nunca se sabe.

No que ficamos?

O mais certo é que os verdadeiros poetas desta arte difícil de transmitir estados de espírito por conjugação de símbolos, onde as palavras tomam quase sempre significados originais conforme a composição onde se integram, sintam uma funda mágoa vendo-se envolvidos por um interminável esquadro de imitadores a produzir, em cada dia, alforjes cheios de incongruências bastardas e charras. É que, se os primeiros são artistas de uma delicadeza subtilíssima e construtiva, os segundos são a sua vergonha e, vá lá, também a nossa.

Como pôr cobro a isto, separar o trigo do joio? Para a grande maioria é impossível. Para ela há-de passar por maus os bons poetas, e vice-versa, e todos eles como uma calamidade inevitável que tem fatalmente de se suportar, por ser dos nossos dias.

Falar de Antero, de Cesário Verde, etc., pode parecer desambiantado na hora decorrente, porém, a verdade é que a sua poesia falava à consciência, entrava na alma de qualquer contemporâneo e não era passível de imitação. Ou se era, ou não se era poeta. Hoje, não. Agora qualquer faz versos, difíceis versos, embora não prestem para nada. Não se entendem. A ninguém aproveitam.

Éis porque é nossa convicção de que, se se descomplicasse um pouco a poesia moderna, ela seria um contributo, um dos poucos, para tornar menos infeliz o pobre homem actual.

Ou não?

SEBASTIÃO LEIRIA

Esclarece-se que não vale a pena perder tempo a estudar «Ora abóbora». A construção foi feita proposadamente para isto e não quer dizer absolutamente nada de útil. Disse temos nós a certeza total.

S. L.

## A. Leite Marreiros

QUIRURGIA GERAL

Graduado nos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013  
Residência 22697 }

## Vende-se, casa

Com 6 divisões na R. Jacinto José d'Andrade. Informa-se na Av. da República, 19 - Telef. 4 - Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 582 - 18-5-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

No dia SEIS DE JUNHO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Liquidação do Activo apenas aos de Falências nesta comarca pendentes contra ANTONIO DOS ANJOS RUVINHO, casado, que residiu nesta vila, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, primeira praça, para por essa forma ser vendido, pelo maior preço oferecido acima do que adiante se indica, o bem a seguir identificado, apreendido na seguinte situação:

A TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO URBANO TERREO, sito na Rua D. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de cinco divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com Rua D. Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1033, que será posto em praça por TRINTA E SETE MIL CENTO E CINQUENTA E TRÊS ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 7 de Maio de 1968

O Síndico de Falências,  
José Domingos Baltazar

O Administrador da Falência,  
José Ramos Sousa Ribeiro

TINTAS «EXCELSIOR»

MF 130 - 30 H.P. Embraiação dupla - 8 velocidades para a frente - 2 velocidades de marcha atrás - 3.a, 4.a, 7.a e 8.a sincronizadas - Bloccagem do diferencial - Trâvões de disco blindados.

MF 135 - 45.5 H.P. Embraiação dupla - Caixa normal de 6 velocidades - Com bloccagem do diferencial - Novo hidráulico «Sistema FERGUSON» agora com «Pressure Control».

MF165H.C.-60H.P. Embraiação dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Trâvões de disco - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750 x 16 - 14 x 30 - Extras: Multi Power e Direcção Hidráulica.  
MF 165 - S pneumáticos 600 x 16 e 13 x 28

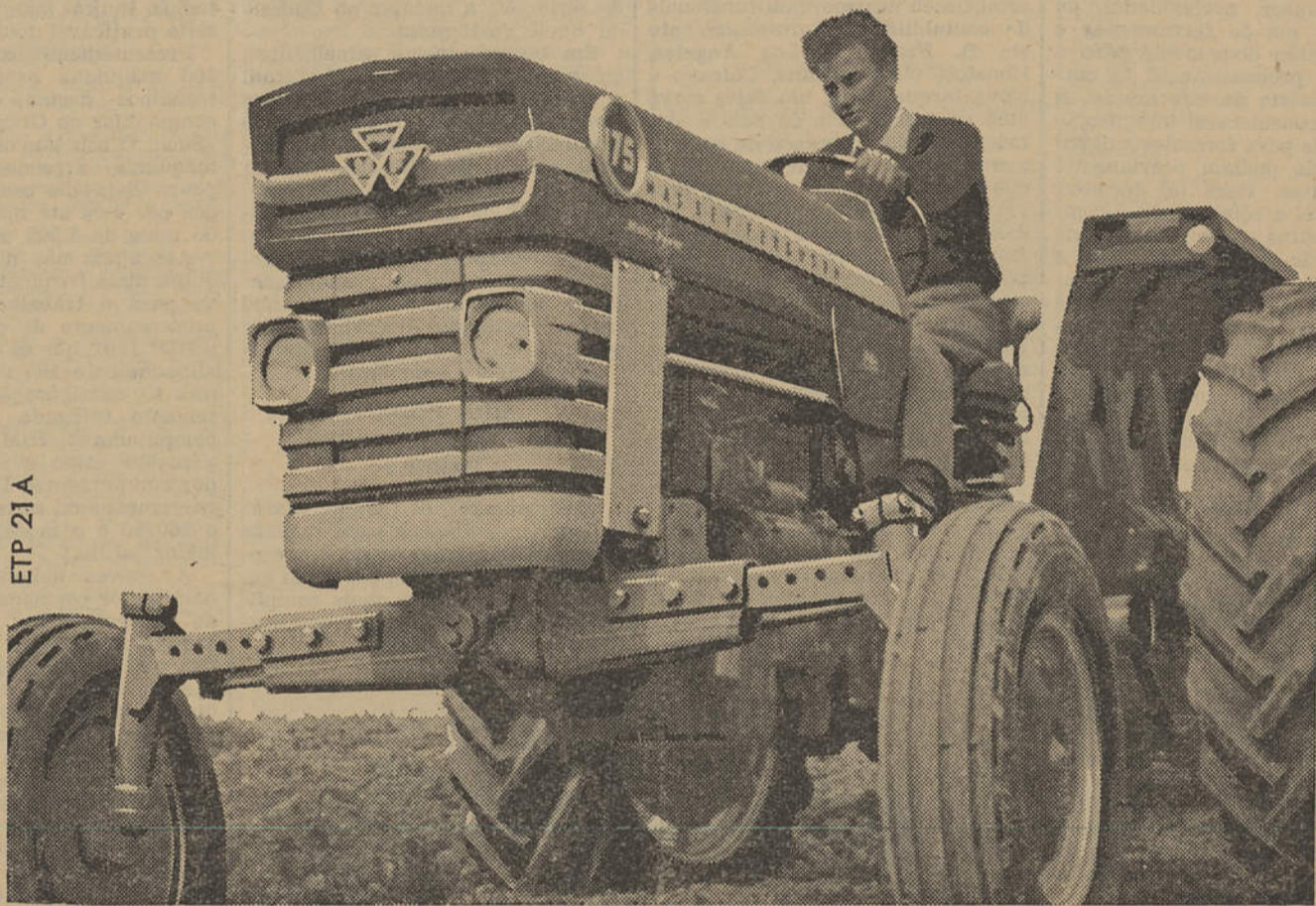
MF175S-67H.P. Embraiação dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Trâvões de disco - 6 velocidades para a frente - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750x16-15x30

## MF 178 MULTI POWER - DIRECÇÃO HIDRÁULICA

- 72,5 H.P. Embraiação dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Trâvões de disco - 12 velocidades para a frente - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750x16-15x30.



MASSEY-FERGUSON



Agente no Solavento do Algarve:

ALBÓS TRACTORES ALGARVE, LDA.

Stand, escritório e secção de peças:

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40 - FARO - Telefone 22871

Oficina de Reparações e Assistência Técnica:

Rio Seco (junto à Estrada Nacional) - FARO

## Reúne em Madrid, de 20 a 22 deste mês, a Comissão Mista Lusó-Espanhola para o estudo do problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

qual, como presidente da Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação da Província de Huelva, acho como meu dever referir a realidade da informação aparecida no jornal do país irmão, que afecta igualmente o porto espanhol de Ayamonte, permitindo-nos fazer uma breve história da situação criada desde há muitos anos.

A barra do porto de Ayamonte, está situada em território espanhol e serviu sempre como barra e rio internacionais, que suportaram até 1936 uma navegação para barcos de três mil a quatro mil toneladas, com 17/18 milhas rio adentro, dando vida aos portos de Vila Real de Santo António, Ayamonte, La Laja e Pomarido, estes dois últimos com uma exportação de mineral que poderia cifrar-se entre as 150 e as 200 mil toneladas anuais.

Entre as diferentes linhas que atendiam este tráfego marítimo, além das companhias de navegação espanholas e portuguesas, existiam, à parte outras italianas, como a Neptuno, francesas, como a Société Navale de Oeste, alemã Oldenburg, que possuía barcos com os nomes de «Sevilha», «Melilla», «Larache», «Ayamonte», «Lisboa» e «Málaga», pelo bom tráfego que a estas se oferecia, encontrando-se a barra perfeitamente atendida pela draga «Moses», que não só mantinha os calados da barra como os do rio.

Desde 1936 até agora tem-se ido perdendo totalmente este tráfego, como consequência imediata da perda de calado, até ao ponto de hoje não haver possibilidade de entrarem barcos de mais de 600 toneladas, sendo também difícil a entrada dos barcos de pesca. Tudo isto obrigou a que o mineral procedente das minas de Herrerias, que se embarcava pelo porto de La Laja, desviasse o seu trânsito para o porto de Huelva, por via terrestre. Esta situação põe em perigo o porto de pesca de Ayamonte e consequentemente as 29 fábricas de conservas de peixe, que se mantêm precariamente, pois a matéria-prima tem de ser-lhes entregue por terra, desde os portos de Algeciras, Tarifa, Huelva e Barbate, com o natural encarecimento da mesma matéria-prima.

Outro aspecto da situação a que nos

referimos, e o mais lamentável de todos, é o perigo que constitui a passagem pela barra, que em poucos anos determinou que ocorresse desgraças com perdas de vidas, a mais recente o afundamento do barco de pesca «Purita Pérez», em que morreram 38 tripulantes, bem como mais 4 pescadores no mês findo. Este perigo corresponde tanto a espanhóis como a portugueses.

As autoridades espanholas e portuguesas, conhecedoras desta situação, combinaram manter a barra em boas condições para um tráfego médio e é verdadeiramente desagradável que ainda se não tenha chegado a solucionar convenientemente este problema, e que te-

nhamos de ler no aludido jornal o artigo que se transcreve, em que se expõe que o Ministério das Obras Públicas de Espanha não promoveu ainda as diligências que o caso requer, numa zona de 35 mil habitantes, que vivem do seu porto e, consequentemente, do estado em que se encontra a barra.

Desejamos que esta situação desapareça, não só pelo que socialmente representa, como porque estimo que o bom nome da nossa pátria deve ficar no lugar que lhe corresponde, embora haja talvez motivos que justifiquem este atraso, não obstante o que pensamos não deve demorar-se o andamento dos projectos existentes.

## ATENÇÃO

Todos os sábados e domingos dance ao som do grande Conjunto AMANDIO DIAS na Boite do Motel da Praia da Luz a 5 kms. de Lagos - Esmerado serviço de restaurante - servem-se ceias, banquetes e casamentos - Vista panorâmica sobre o mar - Telef. 156/39

## SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespehagem, Biseiagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidroceiro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de molduras em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA  
Rua Filipe Alistão, 19-19A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉM  
Rua do Compromisso, 21 - 23  
Telefone 22801

FARO

ESTORES  
Para portas, janelas, montras, marquises e automóveis

Ar é Saúde



O maior sortido do País - Medidas, colocações e reparações  
No seu próprio interesse consulte esta Fábrica  
VILARINHOS - S. Brás de Alportel Telefone 42313



# MONTEIRO

## LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 - PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid - Salamanca - Coimbra

Santarém - Évora - Setúbal - Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.<sup>as</sup> a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras Acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

**LÃS** - Tweed - Fanciful - Knopp - Moquette - Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

**FIBRAS** - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar - etc.

**GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA** — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

**FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS** — Perlina - Chifon - Leacril Mate - Leacril Brillante - Chifon Rélévê - Chifon com lã

**Algodões em lindas cores**

**Enviam-se amostras para a Província**

### Foi inaugurada em Faro a estação de serviço ESSO

A ESSO Portuguesa, empresa de lubrificantes conhecida em todo o mundo, inaugurou no dia 11, em Faro, uma modelar estação de serviço na Avenida 5 de Outubro, 200, a Garagem Santo António, de Mendonça & Marcelino.

A ESSO que já possuía instalações idênticas em Lisboa, Porto e outras cidades, passa agora a dispor também em Faro de uma estação de serviço, ampla e de características funcionais com bem apetrechadas secções de lavagem e lubrificação.

Ao acto inaugural, constituído por uma visita à Garagem Santo António e um beberefe oferecido na esplanada do Hotel Eva, estiveram presentes os srs. coronéis Segurado e Cortes, eng.º Osvaldo Bagarrão, Paulo Domingos, Eduardo Martins Seromenho, representantes da Imprensa regional, o sr. Lanza, gerente da filial da firma C. Santos e muitos amigos e clientes dos proprietários da nova garagem.

### "FLASHES"... de Loulé

**FOI** certamente em Maio, que Gomes Leal se inspirou ao escrever a imortal quadra, porventura a maior da sua transvazante veia poética:

As flores da alma, que se alteiam belas,  
Puras, singelas, orvalhadas vivas...  
Têm mais aroma e são mais formosas,  
Que as pobres rosas, num jardim cativas.

Bons tempos esses em que se cultivavam as flores da alma, em que se dava muito mais valor e mérito às produções do espírito, mais sentido de riqueza à sinceridade, à dignidade, à decência, à amizade, à generosidade, à solidariedade e ao amor.

Os primores da alma e do espírito eram criados num sentido de aperfeiçoamento de trato, de convivência em que predominavam ideais nobres, em que se cultivava a distinção de maneiras, a gentileza nas relações, a concepção de respeito pelos outros, uma esmerada de trato e de gestos que constituíam toda uma sabedoria de vida.  
Bons tempos esses em que a preocupação do material, dos bens terrenos e do vil metal não ofuscava a forma e o modo de considerar a vida, evitando choques e colisões, atropelos e digladições, que são hoje moeda corrente

em prejuízo da ética, da dignidade, da decência, da perfeição de maneiras, da simbolização do que é nobre e digno de se viver, criar, estimar e amar.

Ninguém se acotovelava ou intrumetia só pelo prazer de empurrar, de contrariar, de agredir, de usurpar posições de onde pudesse ofender mais ódmadamente o seu semelhante de o castigar e zingar, de o enzovalhar, de o molestar.

E se alguma vez, os actos, os factos ou as palavras levavam a uma desinteligência ou desacordo, era de bom tom nunca mais falar, nem de longe beliscar ou melindrar uma pessoa com quem não mantínhamos relações. Isto era corrente nos nossos tempos, nos tempos em que ainda nos poderíamos considerar novos ou, pelo menos, menos velhos. Isto eram os elementos constitutivos do bom educado, do apurado, da decência, da dignidade, das boas maneiras, de uma ética moral rígida, que o francês traduzia por «savoir vivre» ou que nós poderíamos classificar de correcção ou deontologia de atitudes.  
E as pessoas que assim procediam é que poderiam merecer a elogiosa referência de que eram de «boa cepa» ou de «finas águas».

A face da vida dos nossos dias, tudo isto poderá parecer romantismo, saudosismo, falta de actualização, ideais ultrapassados, abstracção do meio ambiente, sonhos de uma noite de Verão, como irónicamente se queira criticar, mas a verdade é que era bom, digno e sério viver-se assim, e sabia bem viver-se assim.

A magia das flores de Maio, tem perdido admiradores e hoje é muito restrito o número dos seus apreciadores. As pobres rosas perdem o valor da formosura e do seu grande aroma, assim como as flores da alma se diluem num indiferentismo materialista.

E o que é hoje uma rosa para a maioria? Uma flor que custa um, dois, dez, vinte escudos.

Talvez que, mesmo se alguém receber uma rosa de oferta, aprecie mais a moeda ou a nota que ela custou e preferisse receber antes esta que aquela.

Tudo traduzido numa adoração deprecada pelo vil metal, num anseio de encher o ventre, o saco, a carteira, numa corrida desmedida só com a ganância, ou com a gula de comer mais uns tostões, não importa à custa de que miseráveis fretes, não considerando que tremendas abdicções de princípios.

Que tristeza de tempos, que pobreza de mentalidades. Que mesquinhões de raciocínios só para defender uns miseráveis tostões, como se o ter dinheiro, de algo valesse para quem tem um espírito dóido de emoções verdadeiramente elevadas, puras, íntegras e dignas!

R. P.

### A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

(Conclusão da 1.ª página)

A chegada ao Aeroporto de Faro, foi cumprimentado pelo sr. governador civil e outras individualidades, seguindo para uma visita particular a importante empreendimento turístico em curso na região de Quarteira.

Na manhã de sábado, estive na Junta Distrital, onde percorreu as instalações a ceder à Direcção dos Serviços de Urbanização, sendo cumprimentado pelo respectivo presidente, sr. Raul de Bivar Weinholtz, e restantes membros deste organismo. Visitou ainda o Convento de N. Sr.ª da Assunção, onde se processam grandes obras de restauro, inaugurando depois em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines, os novos quartéis da G. N. R.

O sr. dr. Santos Júnior, que ali teve carinhosa recepção, passou em revista as guardas de honra constituídas por elementos da G. N. R. e Bombeiros de Silves. Em ambas as localidades usaram da palavra os srs. presidentes das Juntas de Freguesias e da Câmara Municipal de Silves, o comandante geral da G. N. R. e o sr. ministro do Interior.

No regresso a Faro, foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas. Na tarde, no salão nobre do Governo Civil, que assim registou o primeiro acto oficial após importantes obras de ampliação, realizou-se uma sessão de trabalhos com os presidentes dos Municípios algarvios, a que presidiu o sr. dr. Santos Júnior, ladeado pelo chefe do Distrito e governador civil substituto.

Aquele membro do Governo regressou a Lisboa, por via aérea ao fim da tarde de sábado.

### Cantinho de S. Brás...

Ares de praia...

**PROXIMAM-SE**, a toda a velocidade, os dias quentes. Vai apeteendo andar em mangas de camisa, deitar para o lado mantas, samarras e sobretudo, metê-los nos baús, preservando-os da traça. A Primavera, a verdadeira Primavera vai dando os seus sinais.

Campos e ribeiros, árvores e sementes, mostram num halo de vida a sua poesia. O sol incide mais intenso, multiplicam-se desabrochando da terra, os louros trigais e toda a sua riqueza poderosa. As perspectivas dum bom ano agrícola constituam a tornar-se firmes esperanças. Amêndous, alfarrobas e a espigação das oliveiras, são mais que esperanças, talvez certeza consoladora. Nos tristemente célebres anos bissextos, o 68 está com enorme contadinho de desmentir que cabe tudo dentro dum cento... Esta ponta final não terá sido famosa, mas vó-se os anéis, salvem-se os dedos...

Já andam por aí «de galga no ar» os que fazem vida de praia, excitados, roçando que o mercúrio se fixe na casa dos 30°. Sonham com a praia, para sentir o físico, as formas anatómicas, a graça da juventude... e a adiposidade senil... Os banhos do mar são medicina para enfermidades da pele jovem, e de rugosas matronas. Furúnculos, fístulas e equimoses que vivem à flor da epiderme, sofrem os assaltos vitoriosos das tépidas águas oceânicas.

O campismo pode ter as mesmas qualidades terapêuticas ou superiores, mas, os seus praticantes são em menor número. Porque será que a vida sã da montanha, não tem adeptos tão ferreiros? No campo não se usa «malhos»,

não há espectadores aos milhares, de olhos impávidos, atrevidos, palpitantes de desejos, devassando sciências dignas de objectiva, a sua objectiva visual armazenando líbricas imagens!

Enfim, há os doentinhos profissionais da praia, como de qualquer ofício ou profissão. O são-brasense, de há muito se ambientou aos segredos do mar. Com regularidade apreciável, gosta da água salgada, de nela lavar as orelhas, de oito em oito dias, tingir o rosto de iodo, mudar a pele das costas como as cobras. No fim-de-semana, despoavam-se montes e lugares invadindo-se o litoral, de Quarteira à Fuseta. De «meias», a vizinhança prepara jarnéis. Levam no trabalho de segunda ao sábado (ingles) a traçar planos, cálculos e previsões, dominados inteiramente pela obsessão da praia.

Engordam-se coelhos, cuida-se das galinhas, criam-se frangos. Em três meses estão a pedir canja, com tomates e pimentos, ou à churrasqueira. São os grandes imolados na festiva paródia que se segue do banho do meio-dia.  
As vezes a ventania estraga parcialmente a farruzita caseira, misturando grãos de areia, que provoca incómoda e sonora trituração. Mas um gole do carrasco mais avantajado leva tudo pelas goelas abaixo. De cócoras, como a Linda Índia, e nos mais inverosímeis posições, de fatos de banho a transparecer a pele, a queixada remói infatigável, até que uma moleza atinge as pálpebras como a brasileira do luso-espuma...

### PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 - Tavira.



**mini-cruzeiros e viagens à GRÃ-BRETANHA com a P&O**

Um dos magníficos paquetes de frota branca da P & O

<p><b>1 INGLATERRA ESCÓCIA E HOLANDA</b> De 1 a 23 de Junho (23 dias) Tudo incluído... Esc. 9.300\$00</p> <p><b>2 MINI-CRUIZEIRO A LONDRES E HOLANDA</b> De 13 a 23 de Junho (11 dias) - Tudo incluído... Esc. 4.950\$00</p>	<p><b>3 LONDRES E HOLANDA</b> De 12 a 20 de Julho (9 dias) Tudo incluído... Esc. 7.500\$00</p> <p><b>4 TODA A GRÃ-BRETANHA E HOLANDA</b> De 21 de Agosto a 17 de Setembro (28 dias)... Esc. 11.700\$00</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

**JAMES RAWES & CA. LTDA.**  
Rua Bernardino Costa, 47  
Telef. 370231 (B Linhas) - Lisboa 2

 **A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO**

### Trespasa-se

Supermercado, charcutaria e frutaria, único em Faro, no centro, por o seu dono não poder estar à testa do referido estabelecimento. Abertura às 9 e encerramento às 24 horas. Tratar com o sr. dr. Carapato — Rua Pé da Cruz — FARO.

### Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

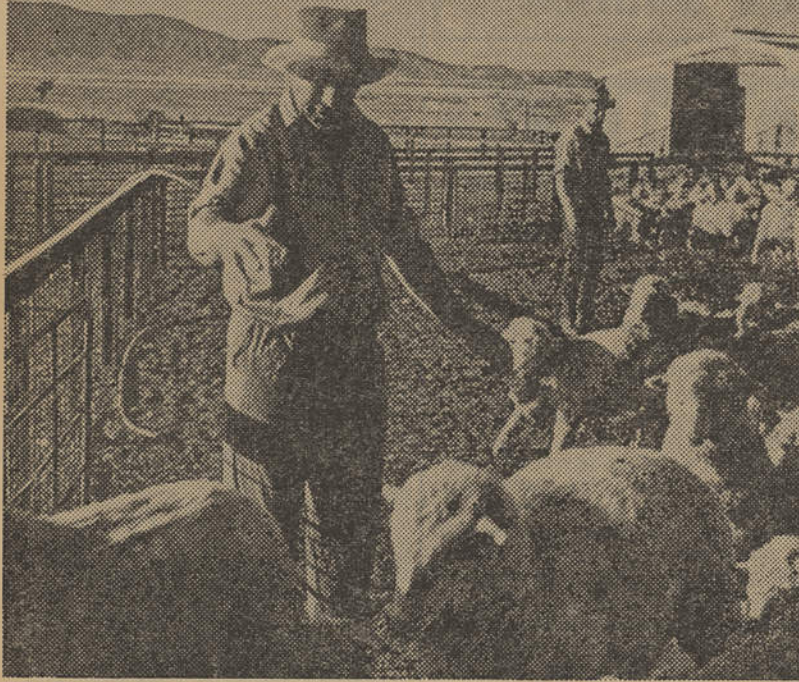
ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana) ENTREGA Imediata

PEDIDOS A:

## Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhens, 12 - Telefs. 771228-778731-768165

Conheça o país mais espantoso do mundo:

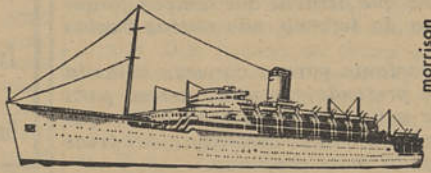


# a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

\*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

**JAMES RAWES & CO. LTD.**

Rua Bernardino Costa, 47  
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

## ESPAÇO DE TAVIRA

### Bandeira branca

DESDE o dia 23 de Abril que flutua na cadeia civil de Tavira a bandeira branca.

Se tal bandeira é símbolo de paz, e só por isso adorável, neste caso da cadeia de Tavira, torna-se ainda arauto de mais transcendente elevação, que enche de orgulho o coração dos tavrinses.

E que aquela bandeira, ali, quer dizer que ninguém está preso. Quer dizer que, num concelho de mais de trinta mil habitantes, não há presentemente um homem a contas com a justiça, um malfetor. E o orgulho vem, legítimo, porque o facto invulgar, porém aqui repetido com assinalada frequência, atesta o quilate honroso das gentes desta terra.

Ninguém tem de ser privado da sua liberdade porque, em intuitivo respeito, o tavrinses sabe onde acaba a sua liberdade e começa a dos outros.

E esta terra que tem fama de rebelde, porque não suporta usurpações ou quebras de dignidade humanas, terra de gente pobre, gente de trabalho mas, por índole, educada, sã e generosa, dá bem notícia altissonante, no drapejar do pano alvo de luminosidade espiritual a ensorberber a fachada da cadeia de Tavira, de que ela não tem de sofrer o peso da justiça, exactamente porque justiça é ela mesmo.

Que saiba cada um dos tavrinses espalhados pelos pontos mais longínquos do mundo que, uma vez mais,

## Casa de Verão no Algarve

Deseja alugar-se com 3/4 assoalhadas para 4 pessoas de 25 de Julho a 15 de Agosto, ou mês Agosto, perto praia e com pessoal. Resposta Av. 24 de Julho, 16 — Lisboa.

### Passeio dos alunos da Escola Masculina de Fuseta

Na última semana os alunos da Escola Masculina de Fuseta efectuaram o seu passeio de estudo, que decorreu com a maior alegria. Durante o mesmo e atendendo ao cunho educativo de todas as actividades escolares, visitaram vários locais do maior interesse, de que destacamos: instalações da Empresa Litográfica do Sul e fábrica de conservas da Cofaco, Lda, em Vila Real de Santo António; Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo; Castelos de Tavira e Castro Marim; além de uma olaria, em Moncarapacho. Uma visita que perdurará na lembrança dos moços fusetenses.



### Homenageados alguns bons olhanenses

COM singelas mas significativas cerimónias, foram inauguradas no domingo a Cantina Escolar Professor Carlos Lopes, a Praça Padre António de Matos Malveiro e as Ruas Maria da Cruz Roldo e Rua C da Avenida Dr. Bernardino da Silva, além de se ter feito o descerramento de placas nas ruas Mestre José António Dentinho e Mestre Carlos Cativo.

A cerimónia da inauguração da Cantina Escolar das Escolas do Bairro Marechal Carmona, a que foi dado o nome de Professor Carlos Lopes, ilustre olhanense que durante quase meia centena de anos se dedicou de corpo e alma à causa da educação, presidiu o chefe do Distrito, sr. dr. Romão Duarte, que era acompanhado pelo seu substituto sr. tenente-coronel Joaquim Gomes; presidente da Câmara de Olhão sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, vereadores, autoridades e numeroso público. Nos actos mais solenes fez-se ouvir a banda da L. P., sendo a guarda de honra formada pelos Bombeiros Municipais, Mocidade Portuguesa e Esportivos de Portugal. Usaram da palavra os sr. Alfredo Galvão, José Lopes, presidente da direcção da Cantina inaugurada, professor Carlos Lopes e uma aluna das escolas que a cantina irá beneficiar, os quais se referiram ao alto significado da obra inaugurada. Seguiu-se um lanche aos alunos das escolas citadas, que terminou com alguns números de bailado algarvio executados pelo Rancho Infantil da Fuseta.

Deslocaram-se depois as autoridades à Praça Padre António Malveiro onde, após elucidaativa alocução sobre o homenageado, proferida pelo sr. Manuel Domingos Terramoto, que falou sobre a figura e obra daquele grande amigo de Olhão, foi descerrada a lápide que perpetuará o nome de tão ilustre português.

Sobre os valerosos heróis do mar que foram mestre José António Dentinho e mestre Carlos Cativo, falou o homenageado o agente técnico sr. Diamantino Augusto Pilot, que versou em perenne algumas das inéditas características do povo olhanense.

Com esta última cerimónia foram inaugurados simbolicamente os outros melhoramentos citados no início da nossa crónica.

Prestaram-se desta feita homenagens devidas pelo povo olhanense.

### 7.º ANIVERSÁRIO DA POSSE DO VICE-PRESIDENTE DO MUNICIPIO

Na segunda-feira, decorreu no restaurante Isidro, nesta vila, um almoço de homenagem ao vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. José Mateus Mendes, por iniciativa dos seus amigos e colaboradores mais directos. Assistiu toda a vereação e membros do conselho municipal, funcionários camarários e algumas autoridades locais que assim quiseram patentear ao sr. José Mateus Mendes o seu agradecimento pelos relevantes serviços que ao longo dos sete anos volvidos, tem prestado ao Município.

Daqui lhe endereçamos também os nossos agradecimentos por tudo quanto tem oferecido do seu esforço aos nossos conterrâneos.

SEBASTIAO LEIRIA

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sentantes de vários países e o próprio Secretário Geral da O. N. U. A escolha representa, também, uma vitória para a política do Presidente De Gaulle, que, não se comprometendo com os países envolvidos na luta, pretendeu, sempre, defender um ponto de vista simpático para o Vietname do Norte. Por outro lado, a sua atitude dura para com os americanos deveria agradar a Hanói mais do que qualquer outro governo ocidental.

Paris, a sua situação política de neutralidade e a sua situação geográfica longe do campo de batalha, era ainda o local proposto por U Thant desde longa data. Aliás, onde quer que se realizassem, as conversações encontrariam as mesmas dificuldades de início, a mesma incerteza, a mesma desconfiança de parte a parte.

Todo o Mundo respirou aliviado com o início das conversações, prova de que existia uma ponte de entendimento, ainda que ténue, por sobre este clima de guerra que há anos perturba o Sueste Asiático. Mas aqueles que pensaram que o princípio das conversações significaria qualquer abrandamento no conflito enganaram-se, porque, pelo contrário, o Vietcong aumentou de actividade em Saigão e noutros pontos do Vietname do Sul, numa atitude de pressão cujo objectivo deve ser obrigar os americanos a suspenderem definitivamente os bombardeamentos ao norte do paralelo 17. As operações de hostilidade continuam, pois, ao longo de várias frentes, a ofensiva mantém-se no Sueste Asiático, embora de ambos os lados se manifeste tendência para conferenciar. Entretanto, os americanos continuam a reforçar as suas unidades no Vietname do Sul, o governo de Saigão ameaça mobilizar se for necessário, o Vietcong ataca no próprio centro da capital sul-vietnamita e os combates sucedem-se com o seu caudal de mortos e feridos.

Este estado de coisas manter-se-á possivelmente, durante largos meses, tanto mais que nesta guerra já não contam apenas os interesses de três países, mas também de um movimento terrorista que Saigão se recusa a reconhecer e que, neste momento, obteve já grande força, e de outras potências ocidentais e comunistas, que, ao longo dos anos, ocuparam uma posição no conflito e estão dispostos, também, a apresentar as suas condições.

Paris é, portanto, mais um cam-

## A limpeza e desobstrução das praias lacobrigenses

LAGOS — As praias de Lagos, que se multiplicam em toda a Costa de Oiro, excepção feita à Meia Praia e Porto de Mós, são de acanhadas dimensões. Há, assim, necessidade de libertá-las



Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2-2 — TEL. 2 89 43

## Inaugurado um Centro de Turismo e Informação na Casa do Algarve, em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

sobre turismo na nossa Província.

Em breve sessão, a que se seguiu um «vinho de honra algarvio» foi distribuído o prémio de mil escudos ao primeiro premiado no Concurso aberto na «Imprensa não diária ao sul do Tejo», para o melhor artigo sobre o «Algarve, no seu

aspecto turístico», atribuído ao dr. Oliveira Charrua, director do jornal «Ribamar» pelo seu artigo «Algarve centro sobranceiro do Turismo Português».

SOB o signo da inauguração do Centro de Turismo e Informação, presidiu o governador civil do Algarve e assistiram numerosas entidades da Província, jornalistas e representantes da Rádio e da Televisão. Começou por usar da palavra o presidente da Casa do Algarve que apresentou o jornalista premiado, dr. Oliveira Charrua, o qual, a seguir, leu o trabalho com que ganhara o concurso. Depois, o sr. Hermenegildo Neves Franco, grande alma da iniciativa, falou dos novos serviços que ora começam e do seu interesse para a causa algarvia. Falou ainda, o dr. Maurício Monteiro para chamar a atenção dos órgãos da informação sobre as possibilidades do turismo da nossa Província. Em seguida, o coronel Sousa Rosal espreou-se acerca das realidades e das falhas que ainda perturbam o turismo e prestou homenagem a Neves Franco que usara de pé a sua ideia da melhor maneira.

Finalmente, o governador civil, dr. Romão Duarte, enalteceu o significado da iniciativa e entregou o prémio ao dr. Oliveira Charrua.

Durante o beberete que se seguiu, à base de especialidades do Algarve, foi feito o sorteio de doze estadas de fim de semana para casal nos melhores hotéis do Algarve, entre os representantes dos órgãos da informação presentes.

Esta iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa, que recebeu os maiores aplausos dos presentes, decerto irá alcançar grande êxito, quer pelo seu interesse quer por constituir um magnífico auxiliar de todos aqueles que desejam conhecer a nossa Província.

Além disso, o Centro de Turismo, recebeu os primeiros visitantes estrangeiros uma hora depois da inauguração e houve oportunidade de mostrar a sua eficiência.

A Casa do Algarve, Neves Franco e todos nós algarvios estamos de parabéns.

Pagamento a combinar.

## Arrendam-se

Todos os frutos de 2 boas propriedades, que se compõem de alfarrobas, amêndoas, azeitonas e figos, na Maragota, junto à estrada, entre o poço da Areia e Lameiro. Estas propriedades têm portões de ferro com iniciais J. H. Aceitam-se propostas em carta fechada, em Moncarapacho, Rua Cortes Reais, n.º 13, aos sábados, entre as 3 e 4 horas da tarde.

Pagamento a combinar.

## ALUGA-SE

Casa mobilada, com esquentador, máquina de lavar, frigorífico e televisão, para os meses de Junho a Setembro. Informa o próprio. Rua C. Frederico Ramirez, 72 r/c. — Vila Real de Santo António.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



... Se eu tivesse comprado o meu carro usado na FIAAL não tinha ficado descalço!!!

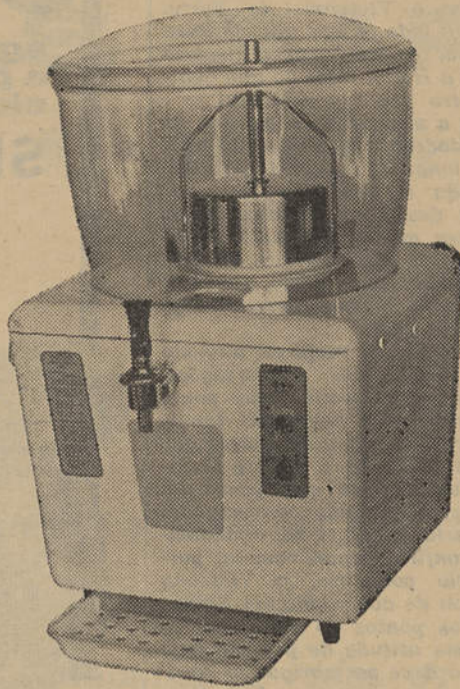
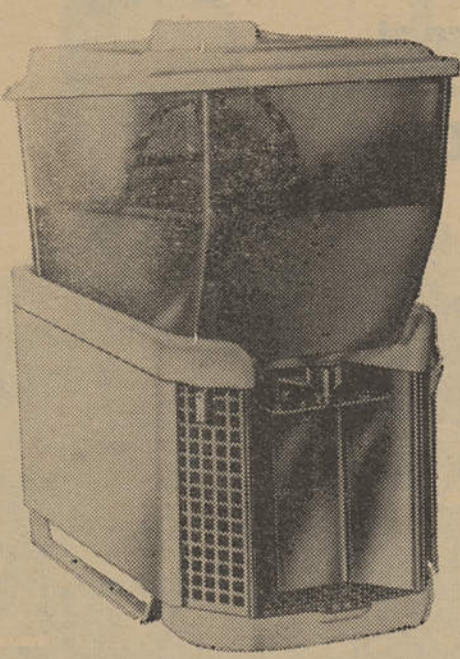
Aproveite a sensacional campanha de Primavera e compre o seu carro usado na FIAAL. Concessionário FORD - Faro, tel. 23064 - Portimão, tel. 202. Vasta gama de modelos ao preço que mais lhe convém! Grandes facilidades de pagamento!



# AUMENTE SEUS LUCROS

FABRICANDO E VENDENDO:

SUMO DE FRUTOS E OU LEITE COM CHOCOLATE



Escolha a que mais lhe convém ao seu tipo de negócio

As máquinas ACRO-KOOL e MINI-DISPENSER foram concebidas para lhe dar bons lucros.

Faça as suas contas... e aproveite a oportunidade.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES

diese

AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C — LISBOA-1

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

**Nitrato de Cálcio** é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

**Não poupe nos adubos**

## ECONOMIA

### Normas para a análise das terras

A base dos elevados rendimentos, uma cultura é em grande parte assegurada desde que o solo contenha (sob forma assimilável) todos os elementos nutritivos necessários à planta e num nível que permita satisfazer em todos os momentos as suas necessidades. Há, pois, toda a conveniência na determinação do estado de fertilidade do solo e para isso tem o agricultor a possibilidade de mandar realizar análises de terras. Estas análises darão, não só a composição do solo nos diferentes elementos nutritivos, permitindo verificar quais os que se encontram em falta ou deficiência para uma dada cultura, como também informarão sobre a respectiva textura e a reacção do solo (pH), fornecendo a partir destes dados, no boletim de análise, além dum conselho de adubação para esse solo, a indicação de uma possível necessidade de correcção do mesmo para determinada cultura.

A análise de terras compreende três fases: colheita de amostras, análise laboratorial e interpretação dos resultados.

Hoje em dia, certas empresas de adubos realizam a análise laboratorial completamente grátis, bastando para isso que o agricultor lhes envie as amostras do solo em embalagens que serão fornecidas pela empresa. As amostras deverão estar devidamente identificadas e, como para uma boa interpretação dos resultados são necessárias informações complementares sob a parcela estudada, como sejam adubações anteriores, cultura que se pretende efectuar, etc., estas indicações deverão ser dadas com todo o cuidado. Para o agricultor apenas interessa a colheita das amostras, cuja base está no conceito de campo homogêneo. O solo a analisar deve ser, tanto quanto possível, idêntico em todas as parcelas donde se tiram as amostras. Claro que na prática isto não é fácil, mas para tal o agricultor serve-se da sua experiência e sabe perfeitamente que a cor do terreno e a vegetação espontânea podem revelar diferentes características do solo. Também a proximidade de árvores, margens de cursos de água, encostas ou outros locais que através dos tempos foram modificando a composição e a natureza do terreno, são outras tantas causas da sua não homogeneidade.

Outro elemento particularmente importante para a correcta colheita das amostras é o tipo de cultura que se pretende executar. Assim, para os cereais não é em geral necessário ir a uma profundidade maior que uns 20 centímetros, ao passo que para culturas arbustivas e arbóreas já a colheita de amostras terá de ser feita mais profunda.

Estas e outras normas, que sempre são indicadas aos agricultores, devem-nas estes seguir com o maior cuidado, pois a sua inobservância poderá conduzir a resultados falseados.

### Aumenta o consumo da carne de cavalo

Em toda a Europa a produção e consumo de carne de equinos está em franco aumento. Na União Soviética, planos governamentais prevêem limitações ao abate de poldros muito novos ou muito magros, melhoria das pastagens para equinos e cruzamento das raças autóctones com raças pesadas para obtenção de maior rendimento.

Na Bélgica e na Holanda, a percentagem de éguas passou de 30 a 50 por cento, sendo os poldros sacrificados aos 6-7 meses, para obtenção de carne branca, calculando-se em 3 500 o número de cabeças abatidas anualmente, só na Bélgica. Em França está-se processando idêntico fenómeno.

A superfície total cultivada nos Estados Unidos equivale à soma de todas as áreas dos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Suíça (124 milhões de hectares).

### A cal abre o apetite aos ruminantes

Experiências conduzidas na Universidade de Cornell (E. U. A.) demonstraram que adicionando cal apagada, em

certa percentagem, à alimentação dos bovinos, estes absorviam cerca de 25 por cento mais de concentrados diários.



### Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

## FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO - COBRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATATA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREAIS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

**LISBOA** Estabelecimento de Importação **PORTO**  
R. dos Sapateiros, 115-1.<sup>o</sup> **Ernesto F. d'Oliveira** R. Mouzinho da Silveira, 195-1.<sup>o</sup>  
Telefs. 322.778 e 322.484 Telefone 22031  
Teleg.: LAVOURA S. A. R. L. Teleg.: NESTEIRA

A venda no comércio especializado

## Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

## Frente à Telescola

(Conclusão da 1.ª página)

monotonia das últimas aulas em que deu noções de período, de casos de concordância, voz passiva e activa e hoje, durante toda a lição, explicou — como se regressasse um 1.º ano de liceu — a mudança de discurso directo para indirecto?

Quando as novas nomenclaturas gramaticais se tenham de referir aceitamos que haja uma chamada de atenção mas em casos vulgaríssimos como aqueles profusamente documentados em qualquer gramática, para esclarecer professores mal preparados, perguntamos o motivo por que assim orientou o curso, desdizendo o que há poucos dias esclarecera. Estará aquele professor convencido de tão crassa ignorância em todos os inscritos no Curso de Formação e Actualização? Por que teremos de lamentar o tempo gasto, presos ao receptor, sem poder satisfazer, sempre, o desejo de melhorar teorias e métodos? Francamente não entendemos o proveito de certos minutos que, tantas vezes, nos levaram a sacrificar ou a interromper tarefas, inibindo-nos mesmo de sair ou tratar de assuntos de importância para seguir, atentamente, o horário do curso! Reduzir o número de lições seria mais cordato e funcional.

Outro facto nos impressiona, também, neste curso televisivo. Certos professores não primam pela linguagem nem revelam poder de exposição nem de síntese e outros ainda, com a responsabilidade do cargo, deixam-se complexar, de tal maneira que não evitam fixar as câmaras, hirtos, sisudos, iam a dizer, severos, em demasia. «Os olhos também comem» — diz o povo, o grande sábio. Não poderia

exigir-se-lhes um mínimo de docura e suavidade para que a sabedoria não pareça menos insinuante, menos simpática? Até nas próprias escolas a «presença» do mestre é motivo de interesse ou alheamento dos alunos. Frente às câmaras, parece-nos imprescindível essa comunicabilidade.

Com o professor de Língua Portuguesa acresce uma circunstância algo incongruente: mais de uma vez lhe temos ouvido a construção de períodos com a viciada e condenável expressão «fazer com que». Embora o erro esteja propalado e na linguagem escrita e falada cada vez mais o verificamos, onde procurar os defensores da pureza de linguagem senão entre os que ensinam o Português? Sabemos que de premissas erradas chegamos, por vezes, a leis aprovadas mas repugna aceitar que, na boca de quem menos deve, surja a falha, sinónimo de aprovação.

Hoje mesmo outra lacuna feriu

a nossa paciência e nos levou a pegar na caneta. Nos quadros apresentados para exemplificar as transformações sofridas na frase que se passe do discurso directo para indirecto, surgiram erros ortográficos de quilate: exprimenta (sic) e pertérito (sic). Por que não houve cuidada revisão antes do programa? Poderá ignorar-se a nefasta confusão provocada nos milhares de olhos, fixos ao televisor? «Errare humanum est», bem sabemos, mas estes lapsos desautorizam os orientadores que afirmam e bem que ensinar gramática é ensinar a língua. Há que prever e prevenir casos destes, contrários a toda a pedagogia e a toda a responsabilidade assumida.

Estamos, na verdade, desejosos de actualização mas lamentamos que os objectivos que nos levaram a inscrever no curso apareçam desvirtuados tantas e tantas vezes!

MARIA DE OLHAO

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metropolitan).

# Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros recomendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS







## Fios para Tricotar

Para lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Iãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

## Acerca de Institutos Médios

Por várias vezes tenho lido nas colunas deste jornal artigos que focam a necessidade de o Algarve passar a ser provido de Institutos Médios, dando oportunidade a muitas dezenas de estudantes, que, por falta de possibilidades de ordem económica, vêm os seus estudos acabados, ao completarem, com os anos de secção preparatória para a admissão aos referidos institutos, os seus cursos, quer industriais, quer comerciais.

A necessidade de Institutos Médios no Algarve, mais precisamente em Faro, justifica-se plenamente, dado o número apreciável de alunos que atingem as secções preparatórias e poderiam ingressar nesses Institutos. No entanto, penso que o assunto merece mais atenção e não é de molde a que o analisemos comodamente e só por um lado, que será aquele que melhor conhecemos. Tal como no campo que se pretende cultivar, afigura-se-nos que primeiro haveria que adubar o terreno, ou seja, a fonte para a boa produção; assim, para a criação dos Institutos Médios no Algarve, teria de obter-se, antes, maiores focos de alimentação, ou seja preparar em termos os alicerces para os alunos que mais tarde iriam frequentar esses Institutos. Veríamos assim um trabalho escalonado, como a prática e a lógica aconselham.

Passando do subjectivo ao objectivo, seria necessário antes de criar os Institutos, criar sim, mais secções preparatórias, que são o caminho de entrada para os referidos Institutos.

E porque não essas secções em Silves e em Vila Real de Santo António? A medida, apenas demonstraria interesse pelos estudantes, e com óptimo

sentido de aproveitamento, pois abrangeria quase todo o Algarve.

É certo que estes problemas são bastante fáceis na teoria e que na prática a coisa se complica.

Se a falta estivesse apenas nas instalações, o algarvio, com certeza, contentar-se-ia com alguns desses barracões, em que o sol primaveril penetra com tanta facilidade como as chuvas inverniais. Isto porque se em certos casos, o lisboeta resiste, o algarvio também resistiria...

J. C. R.

## SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.MOS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

## MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

### Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 37 000 litros, sita em Olhão, junto da E. N. n.º 125, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 24 de Abril de 1968.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
Mário da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

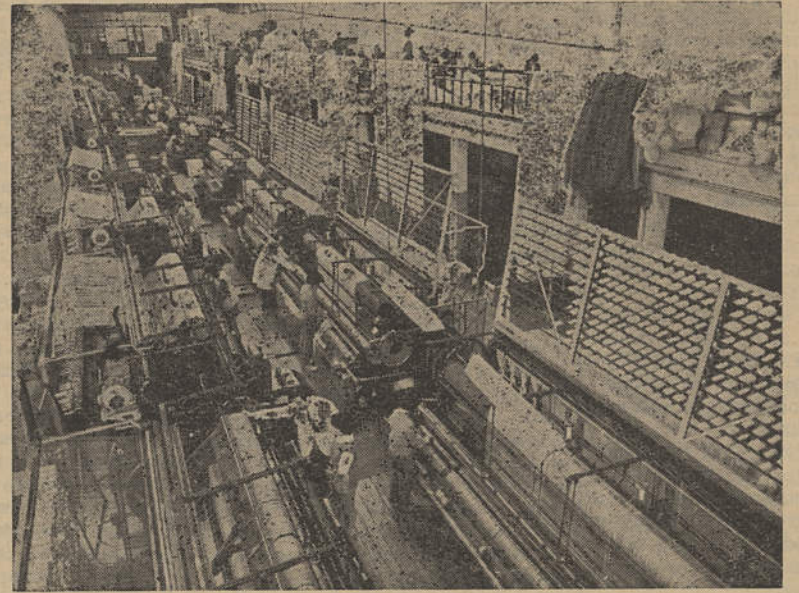
## COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCÓCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO



TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

EXPORTADORES DE REDES PARA TODO O MUNDO

Moçambique, Noruega, Chile, África do Sul, etc.

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 - BELÉM-LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729

TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.

TELEFONE 297

PORTIMÃO

## voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália\*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 6102 - Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Faro as participações de 210 000\$ e 170 600\$, respectivamente para trabalhos nas estradas municipais n.º 520-2 (reparação), da n.º 520, em Santa Bárbara de Nexe, à nacional n.º 2, em Coiro da Burra, 1.ª fase (macadame e obras de arte correntes do perfil 0 ao perfil 59, na extensão de 2 337 m) e n.º 520-1 (reparação), da n.º 520 à nacional n.º 125-4, em Cabana Queimada, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso em toda a extensão de 3 493 m). Também através do Fundo de Desemprego concedeu os reforços de 27 000\$ e 1 000\$, respectivamente à Junta de Freguesia da Conceição de Tavira para construção da sede da mesma Junta e à Câmara Municipal de Tavira, para construção de catacumbas no cemitério de Tavira.

## Trespassa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

## Carta que um amigo não recebeu

Vi-te, cheio de força, coragem e saúde, fazer coisas que jamais fugirão da minha memória.

Mataram-te, e presto-te assim a minha última e mais sincera homenagem, a ti, que um dia entraste nas fileiras do Exército com poucas possibilidades de progredir, mas soubeste lutar e como só vence quem luta, conseguiste vencer e passaste a ocupar a posição que desejavas.

Um dia cheguei ao R. I. 3, quartelão da cidade mais sultista do teu Alentejo. Lá, encontrei muita gente jovem, e nela notei a máscara da estranheza, intuitiva na medida em que a adaptação era a palavra de ordem. Tu, ao contrário, demonstravas extraordinário à vontade, no estímulo dos mais jovens para as jornadas que se seguiam. Ambos, ocupámo-nos dos mesmos homens. Juntos, durante meses treinámos desenhando aqueles que, como nós, se preparavam para um dia partir em direcção ao Continente Africano, na defesa de um Portugal maior. Juntos, vivemos quiza as horas mais felizes da nossa agitada juventude. Juntos, enfrentámos horas más, que mais fizeram eco na minha memória no momento em que ela reclamou o desejo de te prestar esta homenagem.

Um dia o destino separou-nos. Lançámos um adeus e trocámos uma única vez correspondência, a suficiente para vincarmos a amizade que nos unia.

O Algarve, vizinho do Alentejo que foi berço dos dias mais recordáveis da tua infância, foi também cenário do nosso último encontro. Agradeço ao des-

tino a possibilidade desse encontro, no qual tive a felicidade de verificar que o nosso afastamento em nada te modificara. Erguemos bem alto os braços, na despedida que não pensávamos ser a última.

Sabia que estavas mobilizado e a formar batalhão, longe do teu Alentejo, na longínqua cidade de Penafiel. Sabia que irias ao encontro de gente rebelde, na distante província portuguesa de Moçambique. Mas jamais pensei que o teu nome fosse escrito junto aos que tombaram em defesa do que nos pertence.

1968 começara há pouco e escolherei-me para alvo da sua primeira má notícia. Meses passaram sobre o triste acontecimento e de quando em vez torno a folhear o jornal, e a ver que não me enganei. A tua fotografia lá está. Quando a vi, na primeira vez, pensei que tivesse sido louçado, o que para mim nada teria de estranho, pois antes havias recebido tal distinguido. Os meus olhos estavam orgulhosos de ti, mas após ler algumas linhas da notícia, encheram-se de lágrimas.

Junto à fronteira norte, ficavas em poder do inimigo. Foste verdadeiro homem, verdadeiro chefe, e jamais esquecerei que nesta um amigo e um irmão a quem nesta hora de pena e tristeza, para mim e para os teus, gostaria de abraçar a sepultura.

MANUEL J. NETO GOMES

## Casa mobilada

Aluga-se de Junho a Setembro, com roupas e louças. Resposta à Rua Cândido dos Reis, 15 - Vila Real de Santo António.

## Nova aparelhagem apresentada aos fotógrafos algarvios

Promovida pela Kodak Portuguesa realizou-se no Clube Popular de Faro uma reunião de profissionais de fotografia radicados no Algarve, para apresentação da nova máquina «ektamatic», que tanto êxito alcançou na última Photokina (exposição mundial de aparelhagem fotográfica), realizada em Colónia, em Outubro de 1967. Presentes, por aquela organização, os srs. João Lagoa, técnico do departamento profissional e José Viegas, representante na nossa Província da Kodak Portuguesa.

Foram efectuadas várias demonstrações com o novo aparelho de revelação fixa ou sua, que faz qualquer prova em 9", beneficiando assim em algumas horas o trabalho do profissional. É aquele de grande simplicidade de manejo e foi minuciosamente explicado o seu funcionamento. Idênticas reuniões vêm sendo efectuadas com assinalado êxito em Lisboa, Porto e Coimbra.

A apresentação seguiu-se um beberecete, que constituiu não apenas pretexto para uma confraternização entre os presentes, mas para uma valiosa troca de impressões sobre assuntos ligados à fotografia, e em que a «ektamatic» foi o motivo central.

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

Repartição de Obras

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

2.ª Fase

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO ESTALEIRO DA BARRAGEM DO MONTE DA ROCHA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO E DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS, EM ALVALADE.

Faz-se público que às 15 horas do dia 5 de Junho de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório . . . . . 40 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Abril de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS



